



ANÁLISE REFLEXIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS

Arthur Lima de Almeida, discente de Licenciatura em História, UNINTER
Desiré Luciane Dominschek Lima, docente, UNINTER

e-mail primeiro autor- 2841046@alunouninter.com

e-mail segundo autor- desire.d@uninter.com

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Por isso, o presente estudo com base nas observações realizadas em uma escola municipal de ensino fundamental, nos anos de 2018 e 2019, nas turmas do Ensino Fundamental I e II, pretende, no seu desenvolvimento, observar a inclusão desses alunos, objetiva também analisar o preparo dos educadores nesse processo. O principal objetivo proposto é conhecer e entender a realidade presente na escola, trazendo como foco os alunos que possuem necessidades especiais (autismo, TDAH, TOD, entre outras). Tendo como finalidade aprimorar o atendimento para com esses estudantes. Devido a função de estagiário, foi possível acompanhar e auxiliar os alunos com necessidades especiais nas suas atividades feitas dentro e fora da sala de aula e, durante esse período, foi possível realizar tais observações. Esta comunidade escolar caracteriza-se, em sua maioria, por famílias advindas da classe média baixa e classe baixa, cuja renda oscila entre um e três salários-mínimos. Há cerca de 24 alunos de inclusão, cada um com suas peculiaridades. Na escola, há uma sala de Atendimento Educacional Especializado com uma profissional capacitada onde atende os alunos uma vez por semana, durante quarenta e cinco minutos em turno inverso da aula. Também há uma sala de reforço com uma pedagoga que auxilia os alunos com a mesma frequência, durante o turno da aula. Na escola atuam 5 auxiliares pedagógicos, os quais se dividem para atender da melhor maneira possível os alunos inclusos. Sabe-se que lidar com alunos de inclusão não é uma tarefa fácil, justamente por cada um possuir sua peculiaridade, por isso se deve ter uma atenção redobrada com eles. É preciso ter em mente que para acontecer a inclusão não depende somente da escola, a família é de grande importância nesse processo. Vai desde proporcionar um ambiente familiar que estimule o aprendizado da criança, até levá-las nas dependências da escola. Uma questão importantíssima em relação aos atuantes na educação, é seu preparo. Os estagiários da prefeitura que exercem a função de auxiliar pedagógico de inclusão não tiveram nenhuma formação a respeito de como lidar com tais alunos. Dentre eles, estão alunos de licenciatura e do ensino médio. Devido a isso, ao invés de eliminar as barreiras existentes durante o processo educativo eles acabam criando outras. Durante as observações feitas na escola, pode-se notar que ela está no caminho certo. Ainda está longe do ideal, mas a direção e sua equipe pedagógica, em seu dia a dia, buscam atender da melhor

maneira possível os alunos, bem como orientar os estagiários que nela atuam. Infelizmente, conforme já citado, há algumas lacunas a completar, porém, elas vão além da capacidade da escola. Conclui-se que para que haja um preparo maior dos funcionários da escola (incluindo os estagiários) são necessários momentos de formação para que essas pessoas estejam preparadas para atender os alunos. Além disso, manter um diálogo entre estagiários, professores e a equipe pedagógica sobre o desempenho dos alunos de inclusão é de grande valia para que a aprendizagem ocorra. Além de isso fará com que o ambiente seja acolhedor para o aluno e de apoio aos seus familiares.

Palavras-chave: Inclusão; Educação básica; Escola pública